

MINUTA^{1 2}

1. Participação das mulheres e raparigas na economia digital

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista

2. As tecnologias digitais têm conduzido à reorganização de um grande número de empregos, bem como a novas práticas de trabalho.

Estas novas práticas irão continuar a transformar o mundo do trabalho e a trazer consequências para trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente o agravamento do fosso entre homens e mulheres.

Neste sentido, é inegável a influência do setor digital nas nossas vidas. Por isso, constitui um desafio encontrar soluções para diminuir as desigualdades.

Os dados do Eurostat de 2018 revelam que cerca de 1,3 milhões de pessoas se dedicam aos estudos na área das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na União Europeia, sendo que as mulheres representam apenas 17%.

No que respeita às pessoas empregadas, em cada cinco pessoas empregadas em TIC, cerca de quatro são homens.

De acordo com a Resolução do Parlamento Europeu, de 21 de janeiro de 2021, os estereótipos de géneros influenciam as escolhas das matérias e um número reduzido de raparigas adolescentes nos Estados-Membros da UE (menos de 3 %) manifesta interesse em trabalhar como profissional na área das TIC aos 30 anos de idade.

No ano letivo de 2020/2021 Portugal conheceu um número recorde de estudantes a chegar ao ensino superior, foram mais de 51.000. E embora mais de 54% dos estudantes do ensino superior sejam mulheres, nas áreas de ciências, matemática e engenharias (as denominadas STEM) este número cai para 43,1% e nas engenharias, para 28,4%, sendo que nas engenharias tecnológicas é de 12,4%. Números que integram a quase totalidade dos futuros profissionais das profissões tecnológicas.

¹ O preenchimento da Minuta não poderá ultrapassar duas páginas.

² A Moção de Resolução Política não poderá ultrapassar duas páginas, e deverá ser utilizado um tamanho de letra nunca inferior a 12.

A Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação – Portugal + Igual (2018 – 2030) faz uma clara aposta na igualdade no digital, e na inovação e desenvolvimento, ao promover iniciativas e ações positivas com o objetivo de aumentar a participação das mulheres na área digital, no âmbito do INCoDe.2030, no sentido de uma participação equilibrada entre homens e mulheres, incluindo através da definição de metas mínimas de participação e estratégias de comunicação e mobilização.

Também a JS enquanto estrutura partidária deve promover a informação e sensibilização de jovens para a igualdade entre rapazes e raparigas e a consequente não discriminação, incluindo no meio digital.

Nesse sentido, afigura-se essencial uma evolução de mentalidades que pressupõe o reconhecimento do igual valor social dos homens e dos rapazes, das mulheres e das raparigas.

3. Assim propomos ao Congresso Nacional da Juventude Socialista que:

- Seja criado um grupo de trabalho acerca desta matéria para que seja levado a cabo um ciclo de debates para formar/informar e sensibilizar acerca da importância e do impacto que a economia digital representa na nossa vida, nomeadamente nas desigualdades que pode introduzir, na conciliação do teletrabalho com a vida pessoal e nas responsabilidades de prestação de cuidados às pessoas idosas ou às crianças.
- Desenvolvimento de ações de promoção de competências digitais com associações de estudantes do ensino secundário e superior e associações de jovens.
- Ações de formação para a cidadania digital, nomeadamente, na segurança digital e nas redes sociais.
- Campanhas junto das escolas para promover uma comunicação digital livre de estereótipos e promotoras de igualdade.



BRAGA

CONGRESSO NACIONAL

16, 17 E 18 DEZ 2022



A Juventude Socialista,

Braga, 17 de dezembro de 2022